

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EXECUÇÃO DO PROJETO DE
DIAGNÓSTICO DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DO
ARTESANATO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DOS POTES**

**INFORME DE EXPERIENCIA SOBRE LA EJECUCIÓN DEL PROYECTO PARA
DIAGNÓSTICO DEL POTENCIAL DE INDICACIÓN GEOGRÁFICA DE LA
ARTESANÍA DE LA COMUNIDAD QUILOMBOLA DOS POTES**

**EXPERIENCE REPORT ON THE EXECUTION OF THE PROJECT TO DIAGNOSE
THE POTENTIAL FOR GEOGRAPHICAL INDICATION OF THE
CRAFTSMANSHIP OF THE QUILOMBOLA DOS POTES COMMUNITY**

Apresentação: Comunicação Oral

Ronan Barbosa de Lima¹; Guilherme da Silva²; Neurivania Lopes Sousa³ Marina Bezerra da Silva⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.VIIICOINTERPDVGT.0285>

RESUMO

O artigo relata a experiência de um projeto desenvolvido pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI) Campus Oeiras, em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), selecionado por meio do Edital 03/2022 da SETEC. O projeto teve como objetivo diagnosticar a atividade artesanal da Comunidade Quilombola dos Potes, localizada no coração do sertão, visando identificar o potencial para uma Indicação Geográfica (IG). O estudo enfatiza a importância das comunidades tradicionais e da produção artesanal, destacando como a Indicação Geográfica pode proteger e fortalecer as práticas culturais e econômicas. Do ponto de vista teórico, abordou-se teoria importantes para entender em que contexto estava inserido este trabalho, como a definição de quilombo e de indicações geográficas, bem como uma apresentação da Comunidade Quilombola Potes e do edital de seleção do projeto. A metodologia aplicada incluiu a observação de publicações de artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso, documentos oficiais de instituições públicas e registro fotográfico das ações realizadas, dessa forma, aponta-se que é uma pesquisa qualitativa, por meio de relato de experiência. Os resultados apresentam as ações desenvolvidas com a Comunidade Quilombola Potes, como reuniões com secretários municipal e estadual e entre os membros do projeto, participação em evento do Dia da Consciência Negra, elaboração de projetos para fomentos e a realização de oficinas com temáticas voltadas para o associativismo. O artigo conclui ressaltando a importância da produção artesanal e da cultura e da história da comunidade.

Palavras-Chave: Comunidade Tradicional, Produção Artesanal, Experiência acadêmica.

RESUMEN

El artículo relata la experiencia de un proyecto desarrollado por el Instituto Federal de Piauí (IFPI) Campus Oeiras, en colaboración con el Instituto Federal de Espírito Santo (Ifes), el Instituto Federal

1 Bacharelado em Administração, IFPI Campus Oeiras, rhonan782@gmail.com

2 Bacharelado em Administração, IFPI Campus Oeiras, guilhermesilva1a6@gmail.com

3 Curso Técnico em Administração Integrado ao Médio, IFPI Campus Oeiras, lopesneurivania077@gmail.com

4 Doutorado em Ciência da Propriedade Intelectual, IFPI Campus Oeiras, marina.silva@ifpi.edu.br

de São Paulo (IFSP) y la Secretaría de Ciencias Profesionales y Tecnológicas. Educación (SETEC) del Ministerio de Educación (MEC), seleccionado mediante Circular SETEC 03/2022. El proyecto tuvo como objetivo diagnosticar la actividad artesanal de la Comunidad Quilombola dos Potes, ubicada en el corazón del interior, con el objetivo de identificar el potencial para una Indicación Geográfica (IG). El estudio enfatiza la importancia de las comunidades tradicionales y la producción artesanal, destacando cómo las indicaciones geográficas pueden proteger y fortalecer las prácticas culturales y económicas. Desde el punto de vista teórico, se abordaron teorías importantes para comprender el contexto en el que se insertó este trabajo, como la definición de quilombo e indicaciones geográficas, así como una presentación de la Comunidad Potes Quilombola y la convocatoria de selección de proyectos. La metodología aplicada incluyó la observación de publicaciones de artículos y Trabajos de Conclusión de Curso, documentos oficiales de instituciones públicas y registros fotográficos de las acciones realizadas, por lo que se señala que es una investigación cualitativa, a través de relatos de experiencia. Los resultados presentan las acciones desarrolladas con la Comunidad Quilombola Potes, como reuniones con secretarios municipales y estatales y entre integrantes del proyecto, participación en un evento del Día de la Conciencia Negra, preparación de proyectos para promoción y realización de talleres con temáticas enfocadas al asociativismo. El artículo concluye destacando la importancia de la producción artesanal y la cultura e historia de la comunidad.

Palabras Clave: Comunidad Tradicional, Producción Artesanal, Experiencia Académica.

ABSTRACT

The article reports the experience of a project developed by the Federal Institute of Piauí (IFPI) Campus Oeiras, in partnership with the Federal Institute of Espírito Santo (Ifes), the Federal Institute of São Paulo (IFSP) and the Secretariat of Professional and Technological Education (SETEC) of the Ministry of Education (MEC), selected through SETEC Notice 03/2022. The project aimed to diagnose the artisanal activity of the Quilombola dos Potes Community, located in the heart of the hinterland, aiming to identify the potential for a Geographical Indication (GI). The study emphasizes the importance of traditional communities and artisanal production, highlighting how Geographical Indication can protect and strengthen cultural and economic practices. From a theoretical point of view, important theories were addressed to understand the context in which this work was inserted, such as the definition of quilombo and geographical indications, as well as a presentation of the Potes Quilombola Community and the project selection notice. The methodology applied included written and photographic observation of the actions carried out, thus, it is pointed out that it is a qualitative research, through experience reports. The results present the actions developed with the Quilombola Potes Community, such as meetings with municipal and state secretaries and between project members, participation in a Black Awareness Day event, preparation of projects for promotion and the holding of workshops with themes focused on the associativism. The article concludes by highlighting the importance of artisanal production and the culture and history of the community.

Keywords: Traditional Community. Craft Production. Academic experience.

INTRODUÇÃO

O artesanato é uma expressão cultural que transcende gerações, carregando consigo histórias, técnicas e identidades. No coração do sertão piauiense, encontra-se a Comunidade Quilombola Potes, a qual emerge como um cenário de tradição e habilidade, onde o barro ganha vida nas mãos dos artesãos locais. A Comunidade dos Potes está situada às margens da BR 230, na zona rural do município de São João da Varjota/PI, a apenas 3 quilômetros da zona urbana. Composta por 20 artesãos vinculados à associação local, essa comunidade quilombola é notoriamente conhecida na região pelo seu artesanato tradicional. Suas peças

são mais do que meros objetos, são manifestações culturais que entrelaçam fatores humanos e processos produtivos manuais.

O produto central desse universo é a argila, cujas características são singulares. Encontrada exclusivamente na Comunidade dos Potes, essa argila provém de uma fazenda próxima à comunidade. Surpreendentemente, a argila originária de outras regiões não atende aos requisitos necessários para a produção artesanal, pois o produto final não mantém o acabamento e resultado desejados. A argila utilizada pela Comunidade dos Potes, com seu elevado grau de material fino e praticamente pura, é a alma do artesanato local, garantindo acabamento e resultados desejados. As funções dos artesãos são bem definidas: enquanto as mulheres modelam e preparam a argila, os homens coletam, amassam e transportam o material até o galpão. O resultado desse trabalho conjunto é um legado de beleza e autenticidade.

Nesse contexto, este artigo científico tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a execução do Projeto de Diagnóstico de Indicação Geográfica na Comunidade dos Potes, em São João da Varjota – PI, bem como, apresentar o resultado de um projeto colaborativo desenvolvido pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI) Campus Oeiras, em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC).

O presente projeto foi composto de 4 relatórios, o relatório inicial concentrou-se na definição do território da Comunidade dos Potes. Identificaram-se as áreas de produção artesanal, mapeando o local de extração da argila e dos locais onde os artesãos moldam suas peças. Além disso, foi realizado um levantamento para identificar cada um dos artesãos. Já o segundo relatório concentrou-se na identificação do representante processual da Identificação Geográfica (IG) e no desenvolvimento de um modelo de negócio considerando aspectos de uma IG.

O relatório 3 focou no levantamento minucioso da notoriedade e no reconhecimento da fama da comunidade, onde foram encontrados documentários, matérias jornalísticas, artigos científicos, menções em sites e premiações importantes para a comunidade. O levantamento minucioso revelou uma teia de conexões que transcende as fronteiras da comunidade. Por fim, o relatório 4, traçou um plano de ação inspirado no amadurecimento de modelo de negócio com estratégias focadas no desenvolvimento da produção, comercialização e escoamento das peças confeccionadas na comunidade.

Este artigo está estruturado nesta introdução com a contextualização e o objetivo,

seguida das principais temáticas que conceitual e são importantes para o entendimento do estudo. Logo após, tem-se o passo a passo, a metodologia, realizada para a obtenção de resultados, as quais encontram-se na seção 4. Por fim, tem-se umas breves considerações finais a respeito da importância da temática abordada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente fundamentação teórica traz da literatura conceito e explicação a respeito de temáticas que ajudarão a compreender em contexto o referido artigo foi desenvolvido, bem como sua motivação inicial. Desse modo, é necessário entender o que são quilombos, como surgiram e alguns dados atuais a respeito dessas comunidades tradicionais, além disso vale destacar a importância de fazer uma apresentação sobre a Comunidade Quilombola Potes, objeto de estudo, e do edital que selecionou o projeto para execução, bem como sua relação com as indicações geográficas.

Quilombo

O termo quilombo tem origem na língua banto, com significado relacionado ao local em que vivem, isto é, traduz-se como casa ou acampamento (Pereira; Magalhães, 2023, Ratts, 2016). Assim, os quilombos estão muito vinculados à ideia do território ao qual se estabelecem, pois é nítido essa relação com a identidade cultural que forma o seu povo (Silva; Souza, 2021), podendo ser visto como um processo para autoafirmação étnico-racial (Pereira; Magalhães, 2023). Silva e Souza (2021) apontam que a maioria desses territórios estão localizados em ambientes rurais.

A formalização dos quilombos decorre do processo de escravização, em que tais pessoas buscavam viver fora dos maus-tratos dos senhores e com isso procuravam por terras distantes para ter o seu próprio modo de viver, seguindo a cultura africana (Santos; Pereira; Paula, 2018). Nessa linha, é evidente que a estruturação de comunidades resistentes ao processo de escravidão, que persistem até a atualidade com os descendentes dos povos escravizados na época colonial (Ribeiro, 2022).

Nesse sentido, a definição de comunidades quilombolas para Araújo et al. (2019) se refere a grupos com características que trazem a ancestralidade étnico-racial dos povos negros, marcados com especificidades culturais, sociais e territoriais definidas. Os autores ainda associam os quilombos com uma característica comum entre eles, que é o processo de

luta e conflitos. Araújo et al. (2019) trazem uma estimativa de 1,7 milhão de quilombolas no Brasil, tendo 63% desse total na região Nordeste.

Silva (2020) considera comunidades quilombolas como organizações sociais com peculiaridades que se relacionam aos diversos interesses que os unem, além de abordar um fator intrínseco a esse povo que é o racismo estrutural. No entanto, é evidente que as comunidades quilombolas são locais de grande valor histórico e cultural devido suas tradições e costumes únicos, que se perpetuam no tempo motivando a necessidade de proteção e preservação (Souza, 2017).

Todavia, nos dias atuais, ainda é possível notar-se que as comunidades quilombolas sofrem com consequências decorrentes das desigualdades existentes devido a questões culturais e de quadros de pobreza, gerando movimentos de lutas pelo reconhecimento efetivo dos seus direitos e a busca por melhores condições (Souza; Brandão, 2021). Conforme Araújo et al. (2019) é perceptível que somente em 2003 que iniciou uma maior destinação de políticas públicas para essa população, sobretudo, com a criação do Programa Brasil Quilombola (PBQ), no entanto, apontam que ainda há a convivência com uma série de problemas.

Desse modo, na visão de Oliveira e Marinho (2005) as comunidades quilombolas são vistas como lugares os quais têm uma conjuntura cultural muito alta, porém, necessitam lutar para haver reconhecimento e reafirmação da identidade. Assim, é notório que as comunidades quilombolas já conquistaram muitos direitos como reconhecimento de sua cultura e o do território onde estão localizadas, só que na prática nem todas têm o acesso a todos os seus direitos.

Comunidade Quilombola Potes

A Comunidade Quilombola Potes está localizada na zona rural do município de São João da Varjota - PI, fazendo limites com as cidades de Ipiranga, Santa do Cruz do Piauí, Paquetá, Dom Expedito Lopes e Oeiras, todas no Estado do Piauí (Carvalho; Araújo, 2016). É uma comunidade quilombola, certificada pela Fundação Palmares, bem como uma comunidade rural, que pratica a agricultura familiar e o artesanato por meio da produção artesanal de peças de argila (Carvalho; Araújo, 2016).

A Comunidade Quilombola Potes é bastante reconhecida tanto por ser uma comunidade tradicional, como pela sua produção artesanal. No entanto, conforme Carvalho e Araújo (2016), é visto grandes marcas de desigualdades sociais, o que motivou a produção

artesanal na comunidade como forma de geração de renda extra para as famílias do quilombo. Os autores encontraram em seu estudo que a comunidade tem um potencial bem maior que o atual para a expansão da produção do artesanato, algo que pode ser melhorado por meio de um maior planejamento das ações.

É imprescindível ressaltar que por conta de ser uma comunidade tradicional, tem muitos aspectos culturais bem singularidades, é uma cultura bem rica e diversa, e em razão disso, segundo Carvalho e Araújo (2016), estratégias voltadas para o proporcionar um melhor desenvolvimento devem entender tais aspectos marcantes da cultura, com o objetivo de preservar seus saberes.

Indicações Geográficas

Indicações Geográficas (IG) se referem a proteção dada a origem de algum produto ou serviço que se tornou bastante conhecido, isto é, com atributos que estão atrelados a sua origem (Gonçalves; Almeida; Bastos, 2019). Nesse contexto, Mendonça, Procópio e Corrêa (2019) complementam a supracitada definição evidenciando que as IG são importantes para uma maior valorização dos produtos ou serviços, pois pode ser visto como estratégia competitiva. Melo (2019) considera que o Brasil é um país com grande potencialidade para o surgimento de indicações geográficas e destaca o valor de importância para o local da origem do produto ou serviço.

A Indicação Geográfica no Brasil é regulada pela Lei de Propriedade Intelectual (LPI), por meio da Lei n.º 9.279, de 14 de maio de 1996, tendo como órgão reconhecedor do direito e regulador o Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI (Gonçalves; Almeida; Bastos, 2018). A Lei n.º 9.279, de 14 de maio de 1996 regula os direitos e as obrigações no que se refere à propriedade intelectual, tratando das IG no título IV (Brasil, 1996).

Ainda para Melo (2019), a IG se refere a um sinal que distingue uma da outra e que assemelham produtores localizados em uma região que esteja atrelada à produção e características naturais e/ou culturais, além de expressar que a qualidade dos produtos ou serviços está relacionada a esses fatores. Nesse ramo, seria o fato de gerar ou atribuir valorização a determinado produto ou serviço de um local específico, adicionando um diferencial para o de outras regiões, mas que tratando-se do mesmo tipo (Pellin, 2019).

A diferenciação desses produtos ou serviços, segundo Pellin (2019) ocorre por meio de um controle específico, que se trata de um selo que traz nele um sinal identificando quem o local e a entidade que representa os produtores daquele produto ou serviço, bem como uma

numeração. Nessa perspectiva, o autor aponta em seu estudo a relação do desenvolvimento regional com as indicações geográficas, isto é, da transformação que ocorre na região por meio da participação dos atores locais.

De acordo com a Lei n.º 9.279, de 14 de maio de 1996, as Indicações Geográficas são divididas em duas categorias, que se distinguem quanto à origem da fama dos produtos ou serviços, sendo a Indicação de Procedência (IP) e a Denominação de Origem (DO). O artigo 177 da referida legislação traz a definição de Indicação de Procedência (IP) como sendo um nome geográfico que se tornou conhecido em virtude da extração, produção ou fabricação de algum produto ou prestação de serviço, identificando que o nome deve ser do país, cidade, região ou da localidade que se tornou conhecida (Brasil, 1996).

O artigo 178 da Lei n.º 9.279, de 14 de maio de 1996, aponta o conceito de Denominação de Origem (DO), no qual diz que também é o nome do país, cidade, região ou da localidade que o nome se tornou conhecido, no entanto, o produto ou serviço está associado a qualidades e características referentes exclusivamente ao meio geográfico, isto é, a fatores humanos e naturais (Brasil, 1996)

Edital SETEC

A SETEC é a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica pertencente ao Ministério da Educação (MEC), tendo a responsabilidade de promover a elaboração, planejamento, coordenação, implementação e avaliação de políticas públicas voltadas para a Educação Profissional e Tecnológica (Ministério da Educação, 2024). Nesse contexto, em 19 de dezembro de 2022, a SETEC lançou o Edital 03/2022 para selecionar projetos das instituições federais voltados para Indicações Geográficas.

O Edital 03/2022 teve como objetivos o diagnóstico, estruturação e fortalecimento de indicações geográficas, além de buscar promover a pesquisa e a extensão, bem como estimular o empreendedorismo e a inovação (Brasil, 2022). O referido edital ainda trouxe a definição de Indicação Geográfica (IG), Indicação de Procedência (IP), Denominação de Origem (DO), Diagnóstico de IG e Estruturação e fortalecimento de negócios de IGs.

Aponta-se que o Edital 03/2022 estava dividido em 3 (três) eixos tecnológicos. Sendo o primeiro destinado ao diagnóstico de potencial de IG - foco deste estudo, o segundo para estruturação do pedido de IG junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e o terceiro, já para quando foi concedida a proteção da IG e pretende-se promover e fortalecer o negócio (Brasil, 2022). Segundo o edital, em todos os eixos tinham vagas para selecionar até

10 projetos da Rede Federal, com membros bolsistas e voluntários, servidores e alunos.

Para a etapa de inscrição, era necessário que os proponentes elaborassem um projeto detalhando a possível IG apta para o diagnóstico, respondendo uma série de perguntas, que ao final devia ser enviado ao setor responsável na referida instituição de ensino federal a qual o coordenador pertence para fins de pré-seleção. Após a pré-seleção, era encaminhado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Ifes - para fins de seleção da proposta (Brasil, 2022).

O Diagnóstico de Indicação Geográfica: Potes de São João da Varjota, que futuramente passou a chamar-se “Diagnóstico de Indicação Geográfica: Artesanato da Comunidade Quilombola Potes”, foi selecionado em segundo lugar em nível nacional, no eixo I, conforme Imagem 1. Nesse sentido, foi desenvolvido em parceria com a SETEC, o Ifes, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI.

Figura 01: Resultado final do Edital 03/2022 da SETEC/Ifes



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Reitoria

EDITAL Nº 03/2022, 21 DE DEZEMBRO DE 2022
CHAMADA PÚBLICA/EDITAL SELEÇÃO DE PROJETOS PARA PROMOÇÃO DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

Resultado final do processo de seleção na Etapa II (avaliação dos projetos) no Eixo I a III*

PROPOSTAS HABILITADAS EIXO I					
Nº	Inscrição	Eixo	Instituição	Produto	Pontuação
1	29059	Eixo I	IFMT	Bebida tradicional afrodisíaca de Vila Bela - O Canjinjin	88,5
2	29132	Eixo I	IFPI	Diagnóstico de IG: Potes de São João da Varjota	85,45
3	29068	Eixo I	IFPA	Análise do potencial de indicação geográfica para o cacau Tuerê	85
4	29120	Eixo I	IFTO	Jóias artesanais de Natividade	83,005
5	29063	Eixo I	IFES	Diagnóstico IG - doce de leite Veneza	80,25
6	29124	Eixo I	IFMT	Projetos para promoção das indicações geográficas: Sabão de cinzas - Quilombo Mala Cavalo	80,18
7	29096	Eixo I	IF Sul de Minas	Estruturação para indicação geográfica da cachaça do Vale do Piranga	79,25
8	29112	Eixo I	IF Goiano	Indicação geográfica baunilha na Chapada dos Veadeiros	77,4
9	29080	Eixo I	IFRS	Diagnóstico de IG da lavanda de Morro Reuter e região	77,1
10	29055	Eixo I	IFG	Bordados Bordana de Goiânia	76,75
11	29128	Eixo I	IFTO	Indicação geográfica: Capim Dourados das Serras Gerais do Tocantins	76,01
12	29025	Eixo I	IFSP	Gengibre de Tapirai (SP)	74,25
13	29134	Eixo I	IFSP	Diagnóstico da Cerâmica de Indiana - SP	72,75
14	29059	Eixo I	IFES	Diagnostico da IG da cachaça norte capixaba	72,75

Fonte: SETEC/Ifes/Google (2022)

METODOLOGIA

O presente artigo se classifica como qualitativo, centrado em um relato de experiência.

Nesse sentido, caracteriza-se por ter uma abordagem qualitativa em razão de não ser desenvolvido utilizando técnicas estatísticas, mas sim com foco no ambiente da coleta dos dados para posteriormente analisar, atribuir significados e explicar os fatos ocorridos, por meio da relação direta com o que se estuda (Prodanov; Freitas, 2013).

Nessa perspectiva, o estudo é um relato de experiência, o qual Mussi, Flores e Almeida (2021) dizem tratar-se da descrição de situação vivenciada a partir da intervenção realizada, tendo como foco principal uma vivência acadêmica. Desse modo, aponta-se que um relato de experiência se refere à descrição da experiência de um profissional ou estudante na execução de determinado projeto.

Sob esse viés, seguindo os pressupostos do relato de experiência, faz-se necessário apontar que as ações apresentadas neste estudo foram desenvolvidas no âmbito do projeto de Diagnóstico de Indicação Geográfica, selecionado por meio do Edital 03/2022 da Setec em parceria com o Ifes, IFSP e o IFPI. Inicialmente, o projeto inicia-se com contatos com lideranças da Comunidade Quilombola Potes com a finalidade de marcar visitas presenciais e demais ações relacionadas ao projeto.

O desenvolvimento das ações, ocorreram por meio de visitas presenciais na Comunidade Quilombola Potes, Zona Rural de São João da Varjota - PI, em que teve-se contato com uma boa parte dos associados da Associação dos Artesãos da Comunidade Quilombola Potes - AACQP. Esses encontros foram realizados no Galpão de Cultura da comunidade, que sedia a associação e é utilizado também para produção das peças artesanais. Cumpre observar que, tais reuniões foram marcadas anteriormente e apresentado o assunto a ser apresentado e/ou solicitado.

Ao longo do período de execução, os membros do projeto se deslocaram três vezes à Comunidade dos Potes, sendo uma vez para apresentar o referido projeto e escutar as demandas da comunidade, para fins de coleta de dados, no dia 22 de setembro de 2023. A segunda vez foi para participar de um evento tradicional, em alusão ao Dia da Consciência Negra, no dia 24 de novembro de 2023, e a terceira vez foi em 16 de março de 2024 para realização de uma oficina aos associados da AACQP. Destaca-se que em ambas as situações foram coletados dados por meio de registros fotográficos e anotações de informações quanto a origem, formação, modo de vida e produção e os principais problemas enfrentados tanto na produção como na comunidade. A coleta de dados foi necessária para a elaboração dos relatórios para diagnosticar a possibilidade de indicação geográfica, conforme objetivos do projeto.

As demais ações foram desenvolvidas por meio de reuniões dos membros do projeto

para elaboração dos relatórios, bem como para auxílio à comunidade na elaboração de documentos com a finalidade de solicitação de recursos. As reuniões ocorreram por meio da plataforma Google Meet, que em algumas situações, a depender da necessidade, contava com a participação de representantes da Comunidade Quilombola Potes, nas demais, eram realizadas pelos membros do projeto, aos quais destinavam o tempo para debater as ações propostas e para a própria elaboração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do período de setembro de 2023 até maio de 2024 foi desenvolvida uma conjuntura de ações para com os artesãos da Comunidade Quilombola Potes, localizada na Zona Rural do município de São João da Varjota - PI. As ações desenvolvidas na Comunidade Quilombola Potes foram em torno do Projeto de Diagnóstico de Indicação Geográfica, da Setec/Mec em parceria com o Ifes e o IFSP.

Uma das primeiras ações junto aos artesãos foi uma reunião inicial para apresentação oficial do projeto, que foi aprovado em segundo lugar em edital nacional, e para ouvir as principais dificuldades vivenciadas por eles em relação à produção e a vida na comunidade. Após a apresentação, foi o momento de ouvir os anseios dos artesãos, os quais ficaram muito felizes com aprovação do projeto e com o retorno e visibilidade que traria para a comunidade.

Outro momento de ida à Comunidade Quilombola Potes, foi para participação em um evento alusivo ao Dia da Consciência Negra, realizado há mais de 20 anos na referida comunidade como forma de mostrar sua resistência e luta. O evento contou com dois dias de atividades e participação de professores, pesquisadores e alunos de ensino fundamental, médio e superior do Instituto Federal do Piauí - IFPI Campus Oeiras, da Universidade Federal do Piauí - UFPI Campus Picos e de escolas municipais locais, além dos defensores públicos da União e do Estado do Piauí.

No evento supracitado ocorreram palestras informativas e educativas, explicação sobre a origem e formação da Comunidade Quilombola Potes, das lutas diárias vivenciadas, como por exemplo, para a titulação definitiva das terras, cedida pelo Governo do Estado do Piauí, em novembro de 2023, bem como, apresentações culturais. No tradicional evento, os membros do projeto de Diagnóstico de IG prestaram auxílio na elaboração das faixas a serem colocadas nas campeãs dos desfiles realizados no evento.

Além disso, a equipe do Diagnóstico de IG elaborou um projeto para solicitação de recursos financeiros junto ao Governo do Estado do Piauí, sendo detalhado e justificado a

necessidade e a importância do recurso para o desenvolvimento do evento cultural. Os membros bolsistas se reuniram algumas vezes e buscaram informações com os representantes da Comunidade Quilombola Potes para embasar a solicitação. No mais, a equipe do projeto também prestou suporte técnico à referida comunidade na elaboração de um projeto escrito para concorrer em um edital nacional da Fundação Banco do Brasil, o qual objetivava selecionar projetos de comunidades tradicionais com líderes femininas.

Outra contribuição de vital importância para os associados da AACQP foi a realização de uma oficina de cooperativismo e economia solidária na Comunidade Quilombola Potes. Essa ação ocorreu como mais uma forma de trazer à comunidade um retorno mais efetivo do projeto, uma vez que o curso traz a temática de um assunto que os artesãos lidam diariamente, que são as questões voltadas para a gestão da associação, divisão de lucros oriundos da venda o artesanato na loja local da comunidade. O principal objetivo dessa oficina foi proporcionar aos associados o espírito de equipe para um melhor desempenho de suas atividades como componentes da associação.

Ademais, é imprescindível destacar que foram realizadas outras ações que tinham como objetivo principal discutir melhores condições aos associados. Nisso, vale ressaltar a realização de reuniões com os coordenadores do projeto, pertencentes ao Ifes e ao IFSP, para orientação, acompanhamento e direcionamento de ações, a cada mês. Bem como, a realização de reuniões com o secretário de cultura do Município de São João da Varjota - PI e com o superintendente de artesanato no Piauí, ligado a Secretaria de Cultura do Estado do Piauí, respectivamente.

CONCLUSÕES

O objetivo do presente estudo consistiu em apresentar um relato de experiência sobre a execução do Projeto de Diagnóstico de Indicação Geográfica na Comunidade dos Potes, em São João da Varjota – PI, que foi desenvolvido pelo IFPI em parceria com o Ifes, IFSP e a SETEC/MEC. A metodologia deste estudo teve como base o relato das ações realizadas durante a execução do projeto de Diagnóstico de IC da Comunidade Quilombola Potes.

Nesse sentido, foram desenvolvidas várias ações em torno dos artesãos da AACQP em decorrência do projeto de Diagnóstico de IG. Tais ações tinham como objetivo sensibilizar os moradores da Comunidade Quilombola Potes e proporcionar um suporte nos seus trabalhos. Ao longo desse período foi possível ter-se contato com vários moradores e poder ouvir os anseios deles enquanto artesãos e como comunidade tradicional.

A equipe do projeto de Diagnóstico de IG obteve muito conhecimento dos momentos vividos com a comunidade, tendo presenciado na prática uma parte da história viva. É notório que a Comunidade dos Potes é tradicionalmente e oficialmente reconhecida como quilombola, algo que comprova a sua importância para o processo de formulação cultural e histórico do Estado do Piauí. Com base nas viagens à comunidade, os membros do projeto perceberam o quão rica cultural e historicamente é, sendo um local de muita luta, resistência e aprendizado.

Por fim, percebe-se que a produção artesanal da Comunidade dos Potes é algo único, pois com as características existentes, só é possível obter do referido local. É essencial indicar que a produção é feita totalmente manual, apenas com o auxílio de algumas ferramentas. Logo, as peças ganham estrutura únicas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. L. M. S.; ARAÚJO, E. M.; SILVA, H. P.; SANTOS, C. A. S. T.; NERY, F. S.; SANTOS, D. B.; SOUZA, B. L. M. Condições de vida, saúde e morbidade de comunidades quilombolas do semiárido baiano, Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 226-246, 2019. Disponível em: <<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2988>> Acesso em: 25/05/2024, às 20:57.

BRASIL, Edital n.º 03/2022, de 21 de dezembro de 2022. **Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC**. Disponível em: <<https://ifes.edu.br/chamadas-publicas/20773-edital-03-2022-chamada-publica-de-projetos-voltados-ao-desenvolvimento-de-indicacoes-geograficas-igs>> Acesso em 16/07/2024, às 20:20.

BRASIL, Lei n.º 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19279.htm> Acesso em: 16/07/2024, às 17:13.

CARVALHO, F. M. C.; ARAÚJO, J. L. .. Produção Artesanal de Peças em Argila na Comunidade dos Potes Alternativa para o Desenvolvimento Econômico e Conservação Ambiental. **Revista Espacios**. Vol. 37 (Nº 36) Año 2016. Pág. 31. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a16v37n36/16373631.html>>. Acesso em: 28 de jul. 2024, às 17:22.

GONÇALVES, L. A. S.; ALMEIDA, B. A.; BASTOS, E. M. S. Panorama das indicações geográficas no Brasil. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 3, n. 41, 2019. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/5805>> Acesso em 15/07/2024, às 15:30.

LIMA, A. M. A; OLIVEIRA, S. R. M. **Quilombo Potes: Relatório de Identificação e Delimitação de Território Tradicional**. set/2023. INTERPI-Governo do Estado do Piauí. Teresina.

MENDONÇA, D.; PROCÓPIO, D. P.; CORRÊA, S. R. S. A contribuição das indicações geográficas para o desenvolvimento rural brasileiro. **Research, Society and Development**, v.

8, n. 7, p. 13, 2019. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7164742>> Acesso em: 16/07/2024, às 15:57.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica** Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-educacao-profissional#:~:text=A%20Secretaria%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional,e%20os%20agentes%20sociais%20parceiros.>> Acesso em 26/06/2024, às 20:44.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext> Acesso em 26/06/2024, às 19:43.

OLIVEIRA, A. M.; MARINHO, M. Comunidade quilombola de Furnas do Dionísio: manifestações culturais, turismo e desenvolvimento local. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 1, p. 23-30, 2005. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/20967/comunidade-quilombola-de-furnas-do-dionisio--manifestacoes-culturais--turismo-e-desenvolvimento-local>> Acesso em: 27/05/2024, às 21:11.

PELLIN, V. Indicações Geográficas e desenvolvimento regional no Brasil: a atuação dos principais atores e suas metodologias de trabalho. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, n. 1, p. 63–78, jan. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/gQ7KFM4TjpbQ4RbtjyNCyBS/#>> Acesso em: 16/07/2024, às 15:49.

PEREIRA, A. S.; MAGALHÃES, L. A vida no quilombo: trabalho, afeto e cuidado nas palavras e imagens de mulheres quilombolas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. e210788, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/wCbZGfGjfykqJc39QKbkChS/?format=html&lang=pt#>> Acesso em 25/05/2024, às 12:53.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2a edição. Novo Hamburgo – RS: FEEVALE, 2013. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%2520Metodologia%2520do%2520Trabalho%2520Cientifico.pdf&ved=2ahUKEwjXxaiK9umCAxVeqpUCHXhZA6oQFnoECBgQAQ&usg=AOvVawIstwpqEqfpwvdJEv4ydGUQ>>. Acesso em: 26/06/2024, às 19:13.

RATTS, A. **Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento**. São Paulo: Imprensa Oficial, Instituto Kuanza; 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/35348079/Eu_sou_atl%C3%A2ntica_sobre_a_trajet%C3%B3ria_de_vida_de_Beatriz_Nascimento> Acesso em: 25/05/2024, às 12:22.

RIBEIRO, M. V. O Estado da Arte a Respeito dos Estudos de Educação Ambiental Realizados em Comunidades Quilombolas no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 16, n. 2, p. 79-94, 2021. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/15014>> Acesso em 25/05/2024, às 20:32.

SANTOS, L. M.; PEREIRA, A. M.; PAULA, A. M. N. R. Comunidades remanescentes de quilombos: reflexão sobre territorialidades. **Revista Cerrados**, [S. l.], v. 16, n. 01, p. 248–265, 2018. DOI: 10.22238/rc2448269220181601248265. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/1298> . Acesso em: 25 maio. 2024, às 12:30.

SILVA, E. J. F. Histórias de Autoidentificação do Quilombo Luizes: Tensões, Disputas e Contradições. **Revista Gestão & Conexões**, v. 9, n. 3, p. 147-167, 2020. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/62266/historias-de-autoidentificacao-do-quilombo-luizes--tensoes--disputas-e-contradicoes> > Acesso em 27/05/2024, às 20:20.

SILVA, G. M.; SOUZA, B. O. Quilombos e a luta contra o racismo no contexto da pandemia. Boletim de Análise Político-Institucional, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Mauro-Nogueira-2/publication/349884462_Tera_Cor_a_Pandemia_O_impacto_da_Covid-19_nos_pequenos_empresarios_negros/links/60462c76a6fdcc9c78216b8b/Tera-Cor-a-Pandemia-O-impacto-da-Covid-19-nos-pequenos-empresarios-negros.pdf#page=87 > Acesso em 25/05/2024, às 11:56.

SOUZA, S. R. Circuito Quilombola (Eldorado-SP): possibilidades para o turismo cultural. **Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 5, n. 8, p. 102-102, 2017. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/56496/circuito-quilombola--eldorado-sp---possibilidades-para-o-turismo-cultural> > Acesso em: 27/05/2024, às 20:49.

SOUZA, S. C.; BRANDÃO, A. A. P. Assistência social e as comunidades quilombolas do Brasil. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 20, n. 1, p. e38226-e38226, 2021. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/38226/27306> > Acesso em: 25/05/2024, às 20:17.